

Regional

VINÍCIUS COM O SEU VIOLINO: repertório inclui Tchaikovsky, Bach, Villa-Lobos, John Lennon e Celine Dion



TALENTO DE SOORETAMA

Aos 13 anos, Vinícius já ensina música clássica

Vinícius Ferrari começou a tocar violino aos 10 anos e hoje é professor de uma turma de 12 crianças em uma escola pública

Wilton Junior
SOORETAMA

Aos 13 anos, o jovem Vinícius Rangel Ferrari, que mora no centro da cidade de Sooretama, no Norte do Estado, participa de um projeto ousado. Estudantes do 1º ao 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal

Professor Alberto Stange Júnior estão aprendendo a tocar violino.

Até aí, nenhuma novidade, a não ser que o menino prodígio não é aluno, mas sim, o professor de uma turma de 12 crianças que estão iniciando os primeiros passos de um ciclo de aulas de violino.

O ciclo será encerrado em novembro deste ano. O diferencial do jovem professor é que o repertório que ele ensina aos pequenos aprendizes está recheado de compositores como Tchaikovsky, Johann Sebastian Bach, Joseph Haydn e Villa-Lobos, inserindo música clássica no cotidiano dos seus alunos.

Há ainda aulas de música sacra, MPB, trilhas musicais de filmes fa-

mosos, além de compositores como John Lennon e Celine Dion.

“O repertório é variado, mas com prioridade às clássicas, pois o violino é um instrumento tipicamente utilizado em orquestras de música clássica. Minhas aulas se tornaram a grande atração da escola”, comemora o professor Vinícius.

Ele contou que o primeiro contato dos 12 pequenos aprendizes com o instrumento – que eles só haviam visto na televisão, filme ou em fotografia – aconteceu no início deste mês.

INCENTIVO

Vinícius Ferrari revelou que começou a tocar violino aos 10 anos, ao conhecer o instrumento na

igreja que frequenta, em Sooretama. “Depois que eu conheci o violino, não larguei mais. O som que ele emite já me atraía desde criança, quando eu ia à igreja com meus pais”, explicou.

O jovem acrescenta que o seu incentivador foi o tio, Rogério Almeida Rangel, de 43 anos, que é músico e instrumentista, com especialidade no saxofone.

“Desde criança eu percebi no Vinícius o esforço, a dedicação. Já a partir daí, observei que ele tinha dom. Agora, vendo-o tão jovem atuando como professor, eu me sinto lisonjeado e espero que ele alcance o objetivo de tornar-se um bom músico”, comentou o tio de Vinícius Ferrari.

Projeto financiado pelo Programa Mais Educação

O projeto de aprendizagem de violino na Escola Alberto Stange Júnior, que tem como professor o adolescente Vinícius Rangel Ferrari, de 13 anos de idade, é financiado pelo Programa Mais Educação, do governo federal, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sooretama.

De acordo com a coordenadora do Mais Educação, a educadora Maria José de Oliveira da Silva, de 47 anos, o objetivo do programa é atender crianças em risco social, e uma das metas é fazer com que o aluno permaneça mais tempo dentro da escola.

O diretor da escola, Francisco Rangel, informou que o objetivo é atender 120 alunos em processo de rodízio. Ele acrescentou que nos próximos meses, novas turmas serão formadas. Disse ainda que Vinícius Ferrari atua como voluntário, mas recebe ajuda de custo com transporte e alimentação, totalizando R\$ 400 por mês.

Além das aulas de violino, a escola optou por oferecer aulas de violão, de tênis e cultivo de hortas.

“Gosto musical diferenciado para a idade”, diz professor

O professor de música Guto Frigini, um dos mais conceituados instrumentistas capixabas e que possui um ateliê de música em Linhares, no Norte do Estado, disse que Vinícius Rangel Ferrari tem potencial artístico e que o jovem precisa persistir na dedicação ao instrumento, como forma de lapidar esse talento.

Para avaliar o potencial de Vinícius, que vem se revelando ainda muito cedo, Frigini assistiu a dois vídeos feitos pela equipe de reportagem de A Tribuna, onde o garoto apresenta duas peças clássicas.

“É importante ressaltar que o garoto tem um gosto musical diferenciado para a idade dele, pois está voltado à música clássica, tendo em vista a baixa qualidade da música atual”, observou Frigini.

“É importante que ele continue a se dedicar ao estudo do instrumento para que, futuramente, seja um instrumentista ainda melhor”, sugeriu o professor.

Alunas sonham em ser violinistas

As aulas com instruções teóricas e práticas que acontecem de segunda a quinta-feira – 3 horas por dia – na Escola Alberto Stange Júnior, em Sooretama, já começam a despertar o talento de duas crianças, ambas com nove anos de idade.

Ana Maria de Oliveira, do 4º ano, é uma das mais habilidosas e dedicadas. A aluna está aprendendo a dominar o violino e a gostar do novo amigo de cordas. “Eu amo tocar violino. Quando estou em casa, sinto saudades dele”, contou.

Outra aprendiz, Pâmela Gonoring Bonelli, que também cursa o 4º ano do ensino fundamental, está empolgada e sonha ser violinista. “Eu não conhecia o violino e quando o professor tocou pela primeira vez, fiquei encantada”, resumiu.

O gosto em comum das pequenas violinistas já está chamando a atenção do professor Vinícius Ferrari. “As duas contaram, desde o início das aulas, que querem ser violinistas. Só o fato de despertar o bom gosto musical delas e de todo



O DIRETOR Francisco (E), Vinícius (de rosa) e o tio, Rogério, com os alunos

o grupo, já me realiza”, comemora. O diretor da escola, Francisco Assis Rangel, disse que o ensino de aulas de violino na instituição era um antigo sonho.

“Percebi que o violino iria des-

pertar a curiosidade dos alunos, pois não é um instrumento tão comum no cotidiano dessas pessoas. Nossa intenção é dar oportunidade para as crianças desenvolverem seus talentos”, destacou o diretor.

DEPOIMENTOS

“É legal”

“Nunca tinha visto esse instrumento na vida! É muito legal tocar violino na frente de todo mundo. O professor Vinícius está conseguindo passar para a gente o que ele sabe”.

Ana Maria de Oliveira da Silva,
9 anos

“Gostei”

“A primeira vez que o professor tocou, eu gostei do som do violino e também decidi aprender a tocar o instrumento. É uma novidade e chamou a minha atenção. Um dia vou querer ter um violino só meu”.

Pâmela Gonoring Bonelli,
9 anos



GUTO FRIGINI sugere dedicação